

CURRÍCULO INTEGRADO: PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO

Polielma Moreira de Lima¹

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade²

Miriam Lúcia Reis Macedo Pereira³

RESUMO

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa em andamento no Instituto Federal Goiano, que surge a partir de inquietações com relação à ação do currículo integrado na formação profissional e emancipatória dos jovens e adultos que participam dos cursos oferecidos na modalidade do PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Tal investigação objetiva identificar a interferência da organização do currículo nos cursos do PROEJA, nos saberes e práticas do professor para uma formação profissional e cidadã do educando. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, através de entrevistas realizadas em grupos focais formados por docentes bacharéis e licenciados, que atuam em turmas do PROEJA dos diferentes cursos ofertados pelo IF Goiano. Os docentes destacaram algumas questões desafiadoras relacionadas ao currículo: concepções, flexibilização, adaptação, integração, avaliação e as diferentes dimensões que envolvem a educação desses jovens e adultos. Outra questão emergente é relacionada à formação docente para atuar nessa modalidade de ensino. Ao analisar as respostas dadas pelos docentes, constatou-se que o currículo utilizado apresenta diversas contradições em relação à sua concepção, à participação efetiva dos atores em sua construção e ao alcance do objetivo principal que seria a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel como cidadãos inseridos no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: CURRÍCULO INTEGRADO; PROEJA; FORMAÇÃO.

JUSTIFICATIVA

Atualmente o conhecimento constitui um capital indispensável e significativo para reafirmar a identidade social e produtiva da classe dos trabalhadores. Esses conhecimentos devem ser construídos e garantidos no processo de sua formação, para todos, especialmente para os sujeitos mais fracos e pobres excluídos do sistema educativo, que são abandonados antes do tempo e saem da escola sem ter adquirido as competências mínimas essenciais para o seu desenvolvimento autônomo.

Para evitar esta exclusão e para os trabalhadores estudantes alcançarem a sustentação material da existência humana é fundamental que almejem conhecimentos imperativos para

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IF Goiano - Câmpus Ceres e Bolsista Grupo de Pesquisa OBEDUC - UFG-IF GOIANO – CAPES.

² Professora do IF Goiano - Câmpus Ceres, Doutoranda em Ciências da Educação, Mestre em Ciências, Especialista em Educação de Jovens e Adultos/PROEJA e em Educação Matemática, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa OBEDUC – UFG/IF GOIANO – CAPES.

³ Professora Graduação Privada e Pedagoga do IF Goiano - Câmpus Ceres, Mestre em Educação do Ensino Superior, Especialista em Educação de Jovens e Adultos/PROEJA. Pesquisadora e bolsista do Grupo de Pesquisa OBEDUC- UFG/IF GOIANO – CAPES.

atuarem de forma significativa e serem uteis para suas próprias vidas. Como disse Ramos (2005, p.108):

Se a educação básica é processo pelo qual as pessoas têm acesso aos conhecimentos e a cultura da sociedade em que vivem, por meio de uma formação específica, em que nosso sistema educacional se nomeou como “educação ou formação profissional”, as pessoas se apropriam de conhecimentos relacionados mais imediatamente com o mundo da produção. Por isto, o direito à educação em todos os níveis e modalidades é uma das condições fundamentais para a satisfação das necessidades materiais e espirituais do ser humano.

Neste sentido, como detentores dos direitos aos conhecimentos gerais e específicos que se apresentam nas bases dos currículos educacionais de formação básica de nível médio e profissional, os estudantes trabalhadores precisam de uma educação que caminhe com a concepção dialética, buscando relacionar, selecionar e integrar os conteúdos curriculares de modo a lhes oferecer uma formação integral que contribua para a construção de uma vida produtiva, digna e de qualidade.

Por muito tempo a Educação de Jovens e Adultos – EJA foi vista como uma forma de compensação e não como um direito. Essa maneira de pensar foi sendo modificada à medida que a EJA tornou-se um direito legal, conforme está previsto nos nossos códigos, mudando, portanto, a ideia de compensação para a de reparação e equidade.

A partir deste contexto, compreender a realidade dos jovens e adultos, educandos trabalhadores que estudam no Instituto Federal Goiano nos Câmpus de Ceres, Iporá, Rio Verde e Morrinhos, pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tornou-se um desafio, no sentido de analisar e reavaliar como os conteúdos/conhecimentos que estão presentes no currículo são construídos e se seus significados são reconhecidos como essenciais e estão sendo alavancados para atender à necessidade de integrar o contexto social com a realidade do mundo em que vivem. Neste contexto determina-se os objetivos:

- Conhecer a forma como o currículo tem sido construído nos cursos do PROEJA do IF Goiano.
- Identificar a interferência da organização do currículo nos cursos do PROEJA, nos saberes e práticas do professor para uma formação profissional e cidadã do educando.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Para a coleta dos dados a metodologia utilizada teve caráter qualitativo, através de entrevistas realizadas com grupos focais formados por docentes bacharéis e licenciados, que atuam em turmas do PROEJA dos diferentes cursos ofertados pelo IF Goiano. Durante as entrevistas aos docentes sobre o currículo aplicado na educação de jovens e adultos integrados com o nível médio e profissional, foram coletadas várias percepções em relação aos conteúdos, avaliação e a formação inicial e continuada dos mesmos, promovendo o diálogo entre suas práticas educacionais e as necessidades inerentes dos sujeitos do PROEJA.

Na exposição formal do pensamento dos docentes sobre sua práxis na atividade pedagógica, espera-se avaliar caminhos que contribuam para interferir e organizar os conteúdos curriculares de forma significativa a fim de ampliar a compreensão de como devem ocorrer os processos de ensino e aprendizagem visando que o educando aproprie dos conhecimentos teóricos elaborados historicamente, para que se constituam como herdeiros da cultura e possam intervir sobre ela.

Ao desenvolver a ideia do sentido pessoal da ação do educador e do estudante, Bernardes (2012, pg.81), destaca que:

“... a transformação das condições dos sujeitos ... ocorrem de forma objetiva quando as ações na atividade pedagógica são desenvolvidas de maneira intencional e sistemática a partir da consciência, tanto do educador quanto do estudante, no que se refere ao lugar social” ... e das reais possibilidades criadas pelo ensino.

Neste sentido, é prioridade criar condições que levem à transformações significativas na constituição do educando por meio da apropriação dos conhecimentos mediados na escola, determinando portanto, os motivos de ações nas atividades de ensino. Na perspectiva de uma educação dialógica, professor e alunos se tornam sujeitos de seu pensar e ambos aprendem no decorrer do processo de ensino, por meio do diálogo que o saber não é imposto e sim construído, com vistas à ação e reflexão. A abertura deste diálogo e a sua concretização entre os educandos e educadores torna-se essencial para o levantamento de um currículo integrado libertador, situando o processo de ensino numa perspectiva crítica entre os sujeitos e o mundo em que vivem. Dessa forma, para Freire (1987, pg.101):

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento desse buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade.

Os desafios para a construção do currículo estão no dia a dia da escola e também transcendem seus muros, o que torna este desafio mais complexo, exigindo dos educadores e da escola como um todo, de reflexões políticas, ideológicas, ações compartilhadas, ouvindo a voz dos educandos para que o ato educativo tenha sentido e desenvolva a conscientização e a possibilidade da formação humana na perspectiva da criação de um currículo crítico e libertador.

BASE CONCEITUAL

Currículo é uma palavra que precisa ser encarada na sua totalidade, visando todos os seus campos. Não engloba só uma grade curricular, mas como foi construída, seus princípios, objetivos, eixos, conteúdos significativos, como está sendo aplicada e sua relevância. Hoje é fundamental analisar o currículo, com base nos problemas que estão sendo apresentados na sociedade.

O Documento Base do PROEJA (MOLL; SILVA, 2007, p.48) admite, ainda, que “a desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano”. Desta forma, o Documento considera que a organização curricular pode ser construída contínua e processualmente, envolvendo todos os sujeitos que participam do programa:

De qualquer maneira, independente da forma de organização e das estratégias adotadas para a construção do currículo integrado, torna-se imperativo o diálogo entre as experiências que estão em andamento, o diagnóstico das realidades e demandas locais e a existência de um planejamento construído e executado de maneira coletiva e democrática. Isso implica a necessidade de encontros pedagógicos periódicos de todos os sujeitos envolvidos no projeto, professores, alunos, gestores, servidores e comunidade. É importante ressaltar, mais uma vez, que essa construção curricular implica uma nova cultura escolar e uma política de formação docente; [...]. (MOLL; SILVA, 2007, p. 51-52).

Seja no ensino regular, na EJA ou PROEJA, o currículo merece nossa atenção na sua construção e efetivação, porque promove a contextualização de conhecimentos fundamentais para a vida dos nossos educandos. Assim, engloba diversas ideias a serem trabalhadas, que são: as concepções, a flexibilização, a adaptação, a integração, a avaliação e a formação dos professores.

Ao realizar entrevistas focais com vários professores dos cursos do PROEJA do Instituto Federal Goiano, surgiram várias opiniões sobre como os conhecimentos apresentados no currículo, tem contribuído ou não na formação dos nossos alunos. De acordo com a fala de um professor *“Eu nunca consegui esgotar a ementa e claro depois de um tempo você começa a pegar o ritmo e interagir e participar mais. Descobri que consigo colocar o dia a dia deles na minha disciplina e levar uma coisa mais prática”*. Em outro depoimento: *“Como os alunos não tem tempo para estudar fora de sala de aula, precisamos simplificar os conteúdos, contextualizar. Não é fácil, principalmente porque não tive formação para isso”*. Outro docente declarou que *“O Proeja é uma turma diferenciada. Não posso cobrar conteúdo como ocorre em outras turmas. Há necessidade de trabalhar de forma diferenciada”*.

Fica evidente que os professores concordam que o público do PROEJA é diferenciado, que precisam ser atendidos por uma matriz curricular específica, que venha satisfazer as necessidades de aprendizagem e formação desses sujeitos.

Outra consideração importante encontrada nas entrevistas e que é comum a praticamente todos os docentes, refere-se à dificuldade de atuar no PROEJA com a falta de formação específica neste nível de ensino. Dentre os professores entrevistados, apenas 2 declararam ter especialização na Educação de Jovens e Adultos e outros 2 disseram ter cursado disciplina específica na graduação. A maioria disse sentir a necessidade de uma formação contínua ou capacitação, porque encontram muitas dificuldades no decorrer das atividades do processo de ensino-aprendizagem. Citando algumas falas como exemplo: *“Sou licenciado, mas não tive preparação. Precisei procurar ajuda com um colega que havia trabalhado com esse público que disse: mastiga o mais possível”*. *“Sou Bacharel em Física, e não tenho nenhuma especialização na área de ensino para jovens e adultos, sou uma pessoa totalmente despreparada para atuar no Proeja”*.

Outro fator relevante, encontrado nas falas dos professores, é em relação à flexibilização dos conteúdos e da metodologia aplicados na sala de aula. Destacam sobre a importância de utilizar recursos diferenciados que facilitem o aprendizado: *“É preciso conhecer a realidade da turma para adequar-se e fazer um bom trabalho”*. *“Os alunos chegam cansados, mas em geral estão interessados, executam as atividades e buscam tirar as dúvidas. Os alunos querem aproveitar o tempo das aulas, quando estão na escola. Importante flexibilizar o currículo para atender diferentes expectativas individuais”*.

CONCLUSÃO

Ao sistematizar as falas dos professores entrevistados, sujeitos do processo de ensino, verifica-se a necessidade de uma formação contínua relacionada a cursos de capacitação sobre a Educação de Jovens e Adultos, no sentido de garantir maior qualidade na prática docente. Portanto, proporcionando aos educandos uma educação diferenciada, visando a construção da autonomia e atendendo a diversidade dos sujeitos.

Assim, verifica-se pelas falas, que o currículo precisa ser analisado e alterado por um trabalho coletivo eficiente. Não se pode concebê-lo fechado em si mesmo e alienador. É preciso romper com essa concepção de manipulação e construí-lo sob uma perspectiva de um currículo integrado libertador e democrático. Neste contexto, é inegável que vencer esse desafio de concretizar a integração curricular é dialogar com todos que participam e enfrentam as barreiras para a construção de uma educação emancipatória e de qualidade para os Jovens e Adultos.

Percebe-se nesta caminhada que mudanças parciais foram alcançadas, mas na construção de um currículo integrado é fundamental um trabalho coletivo e interdisciplinar. É preciso melhorar o que está sendo bom, não podemos deixar a educação continuar mascarada como uma educação de boa qualidade, enquanto muitos sofrem com a má qualidade e são excluídos de uma vida digna. É essencial que todos caminhem juntos, que exista o diálogo permanente entre os sujeitos e as áreas de conteúdo, superando as dificuldades e as ideias divergentes, estimulando reflexões constantes para o amadurecimento de ambas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, M.E.M. **Pedagogia e mediação pedagógica**. In :LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. (Org.). *Temas de Pedagogia: diálogos entre a didática e currículo*. S. Paulo: Cortez, 2012.p.77-97.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOLL, Jaqueline, SILVA, Caetana Juracy Rezende (Coord.). **PROEJA: Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – Documento Base**. Brasília: MEC / SETEC, 2007.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: TIRIBA, L; CIAVATTA, M (Org.). *Trabalho e educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011.

Ideias e falas, retiradas do Grupo Focal realizado no Instituto Federal Goiano, nos Câmpus de Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde.